

Por que é tão difícil
falar de sexualidade?



A sexualidade é um tema pouco discutido pela maioria das pessoas. É considerado um tabu. Na verdade, não fomos educados para falar disso. O que é instinto sexual? Expressão utilizada para pessoas ou animais que possuem estímulos, impulsos aguçados para o sexo.

Freud explica que o instinto sexual é uma força que nos excita e atua de forma contínua. Este instinto existe e atua de forma a realizar um determinado objetivo. O instinto sexual possui como finalidade básica a conservação e a perpetuação da espécie humana. Freud explica que este instinto desapareceria se não sentíssemos prazer.

O prazer é o dado fundamental para a sexualidade humana. Para Freud, a busca do prazer é a maneira que temos para dar vazão ao forte impulso sexual que chamamos de libido. No decorrer de nossas vidas investimos energia sexual ou libido em diferentes objetos que nos dão prazer. O outro, a quem amamos, é um objeto no qual investimos libido. Na criança não existe a sexualidade no sentido genital, mas seria muito difícil dizer que o prazer que crianças de três anos sentem ao manipular o pênis ou o clitóris não é sexual.

Segundo a definição de dicionário, “erotização” é a “ação ou resultado de erotizar-se”, que por sua vez é “provocar sensações eróticas em alguém ou em si mesmo; sentir excitação”. Portanto, a erotização infantil é praticar essa ação em relação a crianças. Vale ressaltar que a erotização infantil pode se dar de forma direta ou indireta, ou seja, com ou sem a participação imediata da criança.



Segundo Freud, o primeiro período da sexualidade da criança vem desde o seu nascimento e se desenrola até os cinco anos. Nesta idade o instinto sexual entra em um novo período, denominado por Freud de período de latência. Momento em que o sexo infantil é manifestado de forma aberta, mas se permanece “incubado”. É na puberdade que o instinto sexual se robustece e passa a ser manifestado de forma aberta. É na puberdade que o instinto sexual adquire sua forma definitiva, é o momento onde ele se torna amadurecido.

Fase Oral Período: de 0 a 1 ano aproximadamente.

Características principais: a região do corpo que proporciona maior prazer à criança é a boca. É pela boca que a criança entra em contato com o mundo, é por esta razão que a criança pequena tende a levar tudo o que pega à boca.

Fase Anal Período: 2 a 4 anos aproximadamente

Características: Neste período a criança passa a adquirir o controle dos esfíncteres a zona de maior satisfação é a região do ânus.

Fase Fálica Período: de 4 a 6 anos aproximadamente.

Características: Nesta etapa do desenvolvimento a atenção da criança volta-se para a região genital. Inicialmente a criança imagina que tanto os meninos quanto as meninas possuem um pênis.

Fase de Latência Período: de 6 a 11 anos

aproximadamente. Características: este período tem por característica principal um deslocamento da libido da sexualidade para atividades socialmente aceitas, ou seja, a criança passa a gastar sua energia em atividades sociais e escolares.

Fase Genital Período: a partir de 11 anos.

Características: neste período, que tem início com a adolescência, há uma retomada dos impulsos sexuais, o adolescente passa a buscar, em pessoas fora de seu grupo familiar, um objeto de amor. No decorrer dessas fases, vários processos e ocorrências sucedem-se.

Desses eventos, destaca-se o complexo de Édipo, pois é em torno dele que ocorre a estruturação da personalidade do indivíduo. A partir desse ponto vamos entender com a psicologia define os sentimentos paixão, amor e amizade que estão ligados a nossa vida e sexualidade.

A psicologia define a paixão como a manifestação do fenômeno da projeção, ou seja, quando a pessoa projeta suas idealizações no parceiro(a). Isso quer dizer que, quando estamos apaixonados somos atraídos pela idealização que fazemos do próximo, e não necessariamente pela pessoa como verdadeiramente é.



Normalmente, quando estamos apaixonados as características que mais nos atraem são as físicas, sejam os belos olhos, os lábios, a pele suave ou o sorriso, por exemplo. Ao contrário da paixão, o amor não acontece à "primeira vista". Este sentimento é bastante profundo e complexo, sendo necessário um longo período de tempo para que possa se desenvolver. Já a amizade é um investimento de libido que foi inibida em sua finalidade genital.

Com isso, queremos dizer que toda relação afetiva, seja de amor ou amizade, é, do ponto de vista da Psicanálise, um investimento de energia sexual. A amizade, para Freud, inclui-se nessa categoria de amor inibido ou ternura. Nas suas palavras: "A esta classe (pulsões sexuais de alvo inibido) pertencem, sobretudo, os vínculos de ternura. Atualmente há uma maior liberdade em se falar sobre o assunto, mas ainda existem mecanismos de controle, repressão e ignorância. Sexualidade é como qualquer manifestação de afeto e prazer.

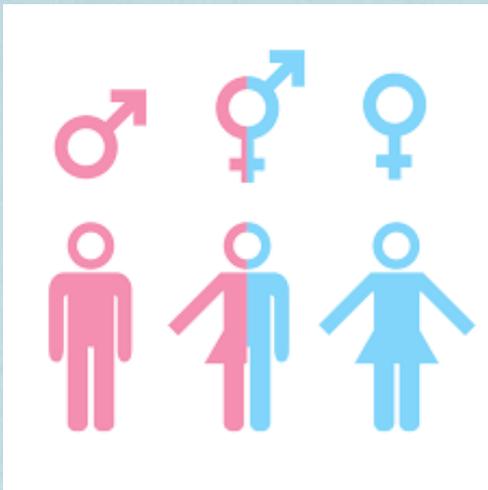
Sendo assim, as crianças nascem manifestando comportamentos sexualizados, lembrando que sexualidade não é só sexo, mas é toda a procura de prazer numa relação de amor. Desta maneira, até mesmo o bebê expressa a sua sexualidade ao procurar o prazer da sucção no seio materno quando está sendo amamentado. A sexualidade é carregada de valores morais, determinados e determinantes do comportamento, usos e costumes sociais.

Mesmo vivendo em um ambiente sexualizado, ainda encontramos discursos confusos, apelativos, questionantes, mistificadores e enquadradores. Esse ambiente tanto reprime quanto banaliza a sexualidade humana. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente, com estruturas e modelos e valores de determinada época. A natureza em si não coloca tais valores, mas sim a sociedade, um contexto cultural. Os indivíduos já entram em um mundo valorizado, e assim, deve criticá-lo ou assumi-lo.

A sexualidade ao longo da História passou por transformações e adaptações, em que as diversas culturas criaram seu conjunto de atividades sexuais justificadas por valores construídos ao longo dos séculos. Isso mostra que a história não é linear e nada, nem mesmo a sexualidade, é definitivamente adquirido. Freud (apud Werebe, 1998) colocou em evidência o lugar e a significação da sexualidade infantil, contribuindo grandemente para a Psicologia.

Antes dele, a sexualidade infantil era negada ou mal conhecida. As suas teorias sobre esse assunto escandalizaram e chocaram pois elas vieram contrariar a idéia da "pureza" e da inocência da criança. Sua teoria encontrou resistências e oposições maiores e mais duráveis do que as enfrentadas por sua teoria sobre o inconsciente.

O que determina a orientação sexual? A sexualidade humana envolve quatro aspectos: gênero; e papel, identidade e orientação sexual. Termos como heteroafetividade, homoafetividade e biafetividade fazem parte da orientação sexual; que diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos. A sexualidade humana é um tema que gera polêmicas e muitas controvérsias, uma vez que envolve questões afetivas, papéis esperados e desempenhados em uma sociedade, e também comportamentos. De forma geral, ela envolve quatro aspectos.



Antes dele, a sexualidade infantil era negada ou mal conhecida. As suas teorias sobre esse assunto escandalizaram e chocaram pois elas vieram contrariar a idéia da "pureza" e da inocência da criança. Sua teoria encontrou resistências e oposições maiores e mais duráveis do que as enfrentadas por sua teoria sobre o inconsciente. O que determina a orientação sexual? A sexualidade humana envolve quatro aspectos: gênero; e papel, identidade e orientação sexual. Termos como heteroafetividade, homoafetividade e biafetividade fazem parte da orientação sexual; que diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos.

A sexualidade humana é um tema que gera polêmicas e muitas controvérsias, uma vez que envolve questões afetivas, papéis esperados e desempenhados em uma sociedade, e também comportamentos. De forma geral, ela envolve quatro aspectos. O primeiro é o gênero, que corresponde ao sexo da pessoa. Assim, temos o sexo feminino e o masculino. O segundo aspecto da sexualidade humana é a orientação sexual.

Ela diz respeito à atração que se sente por outros indivíduos. Outro aspecto: a identidade sexual, que seria a forma como o indivíduo se percebe em relação ao gênero que possui. As práticas mais comuns são para ambos os sexos, são: Sexo vaginal, anal e oral. A adolescência é um período transitório que correspondente à passagem da fase infantil para adulta, caracterizada por alterações emocionais, fisiológicas e psicossociais contribuintes ao amadurecimento mental e corporal do adolescente.

A sexualidade do adolescente não deve ser compreendida apenas do ponto de vista biológico, sendo necessário considerar todo contexto social.

Objetivo: caracterizar o comportamento e práticas sexuais dos adolescentes, segundo o sexo. Com a maior diversidade de práticas sexuais pode ter relação direta com a maior variedade de estímulos e influências sociais a que os jovens estão submetidos hoje em dia. Os comportamentos de risco estão relacionados com: número de parceiros sexuais, não uso de preservativo e/ou métodos anticoncepcionais; manter relação sexual sob efeito de álcool e/ou drogas e com pessoa pouco ou recentemente conhecida, com variáveis familiares e culturais, as quais influenciam as características de personalidade que estão a ser construídas.

Porque ainda é tão difícil falar sobre sexualidade e sexo? Deveria ser normal conversar sobre sexo, tendo em vista, que ele é um processo fisiológico, inato, constituinte da pessoa humana.

O tema sexualidade deve ser tratado naturalmente em casa, com a família e, sobretudo com os filhos. Existem dúvidas que os pais podem tirar com as crianças e adolescentes, e que nem sempre, é necessário a intervenção de um profissional. Entretanto, há uma dificuldade, ou quem sabe uma falta de jeito para tocar num assunto tão íntimo. Diante desse problema, os pais acabam adiando a conversa. Sexo e sexualidade são coisas diferentes, sim! Mas, um está presente no outro. Não dá para dissociá-los. Falar sobre sexualidade é falar sobre sentimentos, comportamentos, relacionamentos, preconceitos, sexo e vida! Negar a sexualidade é negar o natural! E, enquanto não pudermos falar sobre sexo de forma também natural e em qualquer ambiente (seja em casa, na igreja ou na escola), seremos uma sociedade de hipócritas a mascarar o nosso lado instintivo.

E, falar naturalmente é falar sem PRÉ-conceitos, sem pudores, sem julgamentos pré – formulados e com a disposição de se descobrir como cada um, individualmente, vive a sua sexualidade. Os adolescentes têm dúvidas sobre homossexualidade, bissexualidade, menstruação, masturbação, questões hormonais, relações de gênero, infecções sexualmente transmissíveis, HIV/AIDS, paternidade e maternidade na adolescência, aborto, pornografia, desempenho sexual, parafilias, entre tantos outros temas. Essas dúvidas advêm da fase da puberdade.

Acredito que os pais, por mais difícil que pareça deva construindo com as crianças mais novas o aprendizado sobre sexualidade. Desde pequeno é importante orientar que ninguém além dele mesmo está autorizado a tocar em seu corpo, exceto se houver o consentimento da criança. Essa prática evita situações de abuso sexual, e possibilita adquirir consciência de que se alguém tocar em seu corpo, sem sua autorização, estará cometendo algo errado.

Converse sempre com os filhos para evitar violência psicológica, física ou sexual. O diálogo aberto entre pais e filhos é o caminho mais seguro e uma excelente oportunidade para fortalecer a confiança, os vínculos afetivos, e produz bom rendimento educacional, pois a criança e o adolescente passam a se conhecer melhor, a partir do apoio da família. E deixo aqui minha pergunta. O que você acha de conversar sobre sexualidade com seus filhos?

Referências

ARAGUAIA, Mariana. "Orientação Sexual"; Brasil Escola. Disponível em . Acesso em 04 de abril de 2019.

BELSKY, J. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CANO, M.A.T.; FERRIANI, M.das G.C. Sexualidade na adolescência: um estudo bibliográfico. Rev.latinoam.enfermagem,Ribeirão Preto, v. 8, n. 2, p. 18-24, abril 2000.

PIAGET, J. Aprendizagem e conhecimento. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1974.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BRILAHNTE, A.V. Sexualidade na adolescência. Revista Repositório, v.5,n.1.p.5-10, junho 2015. Disponível em <http://files.bvs.br/upload/S/0100-7254/2011/v39n10/a2966.pdf> Acesso em 16/11/2018.

LUANA,C. Vygotsky: sua teoria e a influência na educação. Disponível em http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky-sua_teorja_e_a_influencia_na_educacao.pdf Acesso em 16/11/2018.

<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/medicina/freud-e-a-sexologia/53184>

<https://lunetas.com.br/erotizacao-infantil/>

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302010000100003